

APONTAMENTOS INTRODUTÓRIOS AO ESTUDO DA MEDIUNIDADE

CAPÍTULO I: 'ESTUDANDO A MEDIUNIDADE'

(DO LIVRO "NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE")

Nosso objetivo é tentar trazer mais algumas informações vindo em auxílio aos leitores da obra referida acima, escrita pelo Espírito André Luiz, psicografia F. C. Xavier e editada pela FEB. Trazendo conceitos paralelos, ampliando algumas palavras e frases chaves encontradas nesta obra esperamos estarmos facilitando a formação de uma idéia mais clara e, ao mesmo tempo, facultando uma melhor apreensão de seus significados. Contamos, com isto, estarmos dando aos médiuns e ao público em geral melhores condições de analisarem e absorverem as instruções recebidas, por via desta obra, já que estas e, seus significados, serão de fundamental importância para o estudo da mediunidade em si e para a vida como um todo.

Assim, sem mais delongas; encontramos na página 15 a seguinte afirmativa: *"Meus amigos, falou com segurança [o instrutor Albério], dando continuidade aos nossos estudos anteriores, precisamos considerar que «a mente permanece na base de todos os fenômenos mediúnicos»".*

MENTE (Dicionário Michaelis):

1. Faculdade de conhecer; inteligência, poder intelectual do espírito.
2. Entendimento, alma, espírito.
3. Disposição para fazer alguma coisa.
4. Idéia, resolução.
5. Concepção, imaginação.
6. Intenção, intuito, plano, tenção.

MENTE (Dicionário Aurélio):

[Do lat. mente.] S. f.

1. Intelecto, pensamento, entendimento; alma, espírito.
2. Concepção, imaginação.
3. Intenção, intuito, desígnio, disposição, tenção.

Por intermédio das conceituações acima, também podemos entender como "mente" a manifestação da inteligência, ou o poder intelectual do Espírito etc. Na verdade, a mente é o instrumental por onde a inteligência se manifesta, ou, ainda, é a faculdade de conhecer e de interagir - consigo mesmo e com o Universo - do Princípio Espiritual, isto é, do Espírito.

O instrutor Albério nos diz que *"a mente permanece na base de todos os fenômenos mediúnicos"*. Entrementes, podemos com segurança e sem medo de errar distendermos tal conceituação para uma abrangência mais ampla, afirmando que **a mente** permanece na base de toda e qualquer fenomenologia que ocorre com o Espírito e no Universo, pois acaso ignoramos que *"o Universo, a estender-se no Infinito, por milhões e milhões de sóis, é a exteriorização do Pensamento Divino"*, segundo as próprias palavras do instrutor Albério ?

De outro lado, a faculdade de conhecer, o entendimento, a concepção e a imaginação etc, são expressões de atividades de nossa mente. Porquanto, podemos afirmar que a mente é um dos atributos do Espírito.

Um fato constatado pela experiência de diversos agrupamentos espíritistas demonstra que quanto melhor for a **capacidade** mental do Espírito, melhor será a produção dos fenômenos mediúnicos. Preferimos falar de "capacidade" mental em vez de "qualidade", pois, podemos encontrar espíritos com grande capacidade mental, porém, sem deter excelência em termos de "qualidade mental".

Qualidades, neste caso, deverão ser vistas no sentido de possuir suas respectivas expressões na ordem moral. Por conseguinte, outro fato que deveríamos compreender é que o esforço de enriquecimento moral e cultural será recompensado sempre, pois são valores que nem as traças e a ferrugem consomem, ou os ladrões roubam (Mt. 6:19 e 20, Lc. 12:33). E, em se tratando de fenômenos mediúnicos, com estes valores em dia, os Espíritos comunicantes terão melhores recursos para a realização de trabalhos cada vez mais produtivos, além de nos vermos a salvo de influências de ordem inferior.

Também estejamos atentos para o fato de que, apesar de simples e um tanto quanto mais ou menos óbvio, não é muito compreendido ou bem aceito: Não há fenômeno mediúnico sem a participação e interação direta ou indireta do médium, já que sua mente é a base para a produção de referido fenômeno.

Vejam agora algumas definições iniciais que nos ajudarão a compreender melhor o assunto abordado por nós: **a mediunidade**.

DEFINIÇÕES INICIAIS (O LIVRO DOS ESPÍRITOS – ALLAN KARDEC):

Q. 23: Que é o Espírito?

Resposta: “O princípio inteligente do Universo”.

Q. 24: Espírito é sinônimo de inteligência?

Resposta: “A inteligência é um atributo essencial do Espírito, uma e outro, porém, se confundem num princípio comum, de sorte que, para vós, são a mesma coisa”.

Agora, na página 15, cap. 1, do livro “Nos Domínios da Mediunidade”, encontramos a seguinte afirmativa: *“Da superestrutura dos astros à infra-estrutura subatômica, tudo está mergulhado na substância viva da Mente de Deus, «como os peixes e as plantas da água estão contidos no oceano imenso»”*.

O instrutor Albério usou de uma imagem muito apropriada para representar nossa condição em relação à Vida. Fazendo uma pequena analogia: o oceano (água), que é a substância onde os peixes vivem, é para nós o Universo, formado do FCU (Fluido Cósmico Universal). Como os peixes que se encontram mergulhados e nadam (movem-se) no oceano, nós também estamos mergulhados (vivemos e nos movemos) no Fluido Cósmico Universal, ou seja, igualmente, estamos “nadando” nele e promovendo diversas modificações no meio em que vivemos.

Toda e qualquer modificação no Fluido Cósmico Universal é promovida pela mente e pela vontade (numa comparação simples, podemos dizer que a mente são as mãos do Espírito). Entretanto, não podemos esquecer que a mente é um complexo de faculdades, sensações e percepções; nela ou por intermédio dela temos raciocínio, pensamento, intuição e etc. etc.

OUTRAS DEFINIÇÕES (O LIVRO DOS ESPÍRITOS):

Q. 30: A matéria é formada de um só ou de muitos elementos?

Resposta: “De um só elemento primitivo. Os corpos que considerais simples não são verdadeiros elementos, são transformações da matéria primitiva”.

Q. 31: Onde se originam as diversas propriedades da matéria?

Resposta: “São modificações que as moléculas elementares sofrem, por efeito da sua união, em certas circunstâncias”.

Q. 32: De acordo com o que vindes de dizer, os sabores, os odores, as cores, o som, as qualidades venenosas ou salutares dos corpos não passam de modificações de uma única substância primitiva?

Resposta: “Sem dúvida e que só existem devido à disposição dos órgãos destinados a percebê-las”.

Nota de Kardec: A demonstração deste princípio se encontra no fato de que nem todos percebemos as qualidades dos corpos do mesmo modo: enquanto que uma coisa agrada ao gosto de um, para o de outro é detestável; o que uns vêem azul, outros vêem vermelho; o que para uns é veneno, para outros é inofensivo ou salutar.

Q. 33: A mesma matéria elementar é suscetível de experimentar todas as modificações e de adquirir todas as propriedades?

Resposta: “Sim e é isso o que se deve entender, quando dizemos que tudo está em tudo”.

Ou, conforme o axioma exarado no Antigo Egito por Hermes Trimegistros: “Assim como é em cima, é embaixo”.

NO LIVRO: A GÊNESE, ENCONTRAMOS:

Cap. XIV, item 2: — O fluido cósmico universal é, como já foi demonstrado, a matéria elementar primitiva, cujas modificações e transformações constituem a inumerável variedade dos corpos da Natureza. (Cap. X.) Como princípio elementar do Universo, ele assume dois estados distintos: o de eterização ou imponderabilidade, que se pode considerar o primitivo estado normal, e o de materialização ou de ponderabilidade, que é, de certa maneira, consecutivo àquele. O ponto intermédio é o da transformação do fluido em matéria tangível. Mas, ainda aí, não há transição brusca, porquanto podem considerar-se os nossos fluidos imponderáveis como termo médio entre os dois estados. (Cap. IV, nos 10 e seguintes.)

Cada um desses dois estados dá lugar, naturalmente, a fenômenos especiais: ao segundo pertencem os do mundo visível e ao primeiro os do mundo invisível. Uns, os chamados fenômenos materiais, são da alçada da Ciência propriamente dita, os outros, qualificados de fenômenos espirituais ou psíquicos, porque se ligam de modo especial à existência dos Espíritos, cabem nas atribuições do Espiritismo. Como, porém, a vida espiritual e a vida corporal se acham incessantemente em contacto, os fenômenos das duas categorias muitas vezes se produzem simultaneamente. No estado de encarnação, o homem somente pode perceber os fenômenos psíquicos que se prendem à vida corpórea; os do domínio espiritual escapam aos sentidos materiais e só podem ser percebidos no estado de Espírito.

Item 3: — No estado de eterização, o fluido cósmico não é uniforme; sem deixar de ser etéreo, sofre modificações tão variadas em gênero e mais numerosas talvez do que no estado de matéria tangível. Essas modificações constituem fluidos distintos que, embora procedentes do mesmo princípio, são dotados de propriedades especiais e dão lugar aos fenômenos peculiares ao mundo invisível.

Dentro da relatividade de tudo, esses fluidos têm para os Espíritos, que também são fluídicos, uma aparência tão material, quanto à dos objetos tangíveis para os encarnados e são, para eles, o que são para nós as substâncias do mundo terrestre. Eles os elaboram e combinam para produzirem determinados efeitos, como fazem os homens com os seus materiais, ainda que por processos diferentes.

Lá, porém, como neste mundo, somente aos Espíritos mais esclarecidos é dado compreender o papel que desempenham os elementos constitutivos do mundo onde eles se acham. Os ignorantes do mundo invisível são tão incapazes de explicar a si mesmos os fenômenos a que assistem e para os quais muitas vezes concorrem maquinalmente, como os ignorantes da Terra o são para explicar os efeitos da luz ou da eletricidade, para dizer de que modo é que vêem e escutam.

Item 4: — Os elementos fluídicos do mundo espiritual escapam aos nossos instrumentos de análise e à percepção dos nossos sentidos, feitos para perceberem a matéria tangível e não a matéria etérea. Alguns há, pertencentes a um meio diverso a tal ponto do nosso, que deles só podemos fazer idéia mediante comparações tão imperfeitas como aquelas mediante as quais um cego de nascença procura fazer idéia da teoria das cores.

Mas, entre tais fluidos, há os tão intimamente ligados à vida corporal, que, de certa forma, pertencem ao meio terreno.

Em falta de observação direta, seus efeitos podem observar-se, como se observam os do fluido do imã, fluido que jamais se viu, podendo-se adquirir sobre a natureza deles conhecimentos de alguma precisão. É essencial esse estudo, porque está nele a chave de uma imensidade de fenômenos que não se conseguem explicar unicamente com as leis da matéria.

Item 5: — A pureza absoluta, da qual nada nos pode dar idéia, é o ponto de partida do fluido universal; o ponto oposto é o em que ele se transforma em matéria tangível. Entre esses dois extremos, dão-se inúmeras transformações, mais ou menos aproximadas de um e de outro. Os fluidos mais próximos da materialidade, os menos puros, conseguintemente, compõem o que se pode chamar a atmosfera espiritual da Terra. É desse meio, onde igualmente vários são os graus de pureza, que os Espíritos encarnados e desencarnados, deste planeta, haurem os elementos necessários à economia de suas existências. Por muito sutis e impalpáveis que nos sejam esses fluidos, não deixam por isso de ser de natureza grosseira, em comparação com os fluidos etéreos das regiões superiores.

O mesmo se dá na superfície de todos os mundos, salvo as diferenças de constituição e as condições de vitalidade próprias de cada um. Quanto menos material é a vida neles, tanto menos afinidades têm os fluidos espirituais com a matéria propriamente dita.

Não é rigorosamente exata a qualificação de fluidos espirituais, pois que, em definitivo, eles são sempre matéria mais ou menos quintessenciada. De realmente espiritual, só a alma ou princípio inteligente. Dá-se-lhes essa denominação por comparação apenas e, sobretudo, pela afinidade que eles guardam com os Espíritos. Pode dizer-se que são a matéria do mundo espiritual, razão por que são chamados fluidos espirituais. (Grifos nossos.)

Item 6: — Quem conhece, aliás, a constituição íntima da matéria tangível? Ela talvez somente seja compacta em relação aos nossos sentidos; prova-lo-ia a facilidade com que a atravessam os fluidos espirituais e os Espíritos, aos quais não oferece maior obstáculo, do que o que os corpos transparentes oferecem à luz.

Tendo por elemento primitivo o fluido cósmico etéreo, à matéria tangível há de ser possível, desagregando-se, voltar ao estado de eterização, do mesmo modo que o diamante, o mais duro dos corpos, pode volatilizar-se em gás impalpável. Na realidade, a solidificação da matéria não é mais do que um estado transitório do fluido universal, que pode volver ao seu estado primitivo, quando deixam de existir as condições de coesão.

Quem sabe mesmo se, no estado de tangibilidade, a matéria não é suscetível de adquirir uma espécie de eterização que lhe daria propriedades particulares? Certos fenômenos, que parecem autênticos, tenderiam a fazer supô-lo. Ainda não conhecemos senão as fronteiras do mundo invisível; o porvir, sem dúvida, nos reserva o conhecimento de novas leis, que nos permitirão compreender o que se nos conserva em mistério.

REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS PARA FIXAÇÃO DO ESTUDO:



O círculo de 360º graus representa o Universo. Os seres humanos e Espíritos, representados pelo boneco no interior do círculo, vivem mergulhados no “hálito Divino”, ou seja, na Mente Divina. Somos, tudo e todos, frutos do pensamento do Criador, e o que chamamos de Universo aí tem sua gênese e existência.

“Filhos do Criador, dEle herdamos a faculdade de criar e desenvolver, nutrir e transformar. *Naturalmente circunscritos nas dimensões conceptuais em que nos encontramos*, embora na insignificância de nossa posição comparada à glória dos Espíritos que já atingiram a angelitude, podemos arrojarmos de nós a energia atuante do próprio pensamento, estabelecendo, em torno de nossa individualidade, o ambiente psíquico que nos é particular”. (Instrutor Albério, Nos Domínios da Mediunidade, cap. I.)

No início deste nosso trabalho singelo e resumido vimos que a mente detém a capacidade, dentre outras, de conhecer e que através de esforços próprios suas possibilidades irão aumentando. Naturalmente iremos alcançando novas “dimensões conceptuais”. E conseqüentemente, nossa visão do Universo e de Deus irá aumentando e ampliando proporcionalmente.

Do mesmo modo, em conformidade com suas possibilidade de entendimento, nossa mente, arroja de si suas energias, resultantes dos pensamentos e de outros processos mentais. Com isto, criamos nosso “hálito mental”.

O mesmo gráfico poderá representar, com uma pequena mudança, o que o instrutor espiritual chamou de “dimensões conceptuais”:



Imaginemos o círculo maior sendo a totalidade do Universo. Nós, ainda limitados pelo nosso pequeno conhecimento, só conseguimos abranger pequena porção da realidade. Note que nosso círculo de ação é delimitado, dentre outros, pela nossa forma de pensar. E esta forma de pensar caracterizará nosso “hálito mental”.

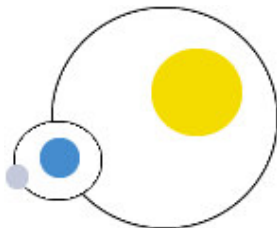
Na figura anterior, somos aquele indivíduo antes de conhecermos as maravilhas da Espiritualidade, e, na figura a seguir, somos nós, depois das possibilidades que este conhecimento nos proporciona, ou, em outras palavras, nosso “hálito mental” ampliou consideravelmente.



Portanto, a mente pode ampliar seus domínios, seja através das experiências, da inteligência etc, donde podemos adquirir novos conceitos e penetração em novas “realidades”, alcançando assim novas dimensões do saber e de ser. A consequência primeira disto, será uma maior abrangência em nosso conhecimento do Universo e de Deus.

Então, estudando, aprendendo, aplicando os novos conhecimentos em nossa transformação interior, seremos melhores instrumentos mediunicos, pois estaremos criando em torno de nós energias salutares e vivificantes. Daí, ampliando nosso campo de ação-atuação.

PRÓXIMA REPRESENTAÇÃO:



“Cada mundo possui o campo de tensão eletromagnética que lhe é próprio, no teor da força gravífica em que se equilibra”. (Instrutor Albério, Nos Domínios da Mediunidade, cap. I.)

Esta é a representação da Terra (a bolinha azul), da lua (a cinza) e do Sol (a amarela). A Terra gira em torno do sol. A Lua gira em torno da Terra, e a Terra gira em torno do seu próprio eixo.

Tudo regulado pela lei do equilíbrio. Alterar o movimento de um deles significará alterar o movimento e o equilíbrio do todo. Tudo que existe no Universo se relaciona, uma pequena modificação nalguma parte fará a modificação do todo (como simples curiosidade, isto se refere à Teoria do Caos – trabalhada por alguns matemáticos e cientistas).

“e cada alma se envolve no círculo de forças vivas que lhe transpiram do ‘hálito’ mental, na esfera de criaturas a que se irmana, em obediência às suas necessidades de ajuste ou crescimento para a imortalidade”. (Idem, ibidem.)

Em vista disso, podemos dizer com segurança que somos seres feitos para vivermos nos relacionando. Coloquemos alguém sem o contato com outras pessoas e poderemos observar sua individualidade tendendo à introversão.

De acordo com nosso campo mental ou hálito mental iremos atrair as companhias com os quais iremos promover nosso crescimento, decorrente da troca constante de experiências e da experimentação da lei de causa e efeito. Recebendo o choque de retorno de nossas atitudes, tenderemos sempre a buscar o equilíbrio como manifestação da Eterna Justiça.

VOCÊ ESTÁ SEMPRE EM COMPANHIA COM AQUELES QUE LHE SÃO AFINS.

Segundo as palavras do instrutor Albério: “Somos, pois, vastíssimo conjunto de inteligências, «sintonizadas» no mesmo «padrão vibratório» de percepção, integrando um Todo, constituído de alguns bilhões de seres, que formam por assim dizer a Humanidade Terrestre”.

DEFINIÇÕES CORRELATAS:

Temos aqui dois conceitos importantíssimos para o entendimento da mediunidade: [Sintonia](#) e [padrão vibratório](#).

SINTONIA (Dicionário Aurélio):

[Do gr. syntonía.]

1. Eletrôn. Condição de um circuito cuja freqüência de oscilação é igual à de um outro circuito ou à de um campo oscilante externo.
2. Fig. Acordo mútuo; harmonia, reciprocidade.
3. Psicol. Estado de quem se encontra em correspondência ou harmonia com o meio.

SINTONIA (DICIONÁRIO MICHAELIS):

1. Estado de dois sistemas suscetíveis de emitir e receber oscilações elétricas da mesma freqüência.
2. Eletr. Qualidade de seleção dos receptores nos quais as emissões de freqüências diferentes produzem um efeito mínimo.
3. Fig. Acordo mútuo, reciprocidade, simpatia.

Diante destas definições, podemos notar que ambos os dicionários falam de qualidades elétricas e materiais, e falam também de qualidades psíquicas e morais relacionados à palavra sintonia.

Facilitando-nos a compreensão acerca da palavra “**sintonia**”, vejamos as ilustrações a seguir:



Aqui, temos uma antena de telefonia celular, ou ainda uma antena de transmissão de rádio. Esta antena transmite as informações da operadora através de ondas específicas (conceito que veremos mais tarde). No caso, a antena da operadora é o transmissor.

Na outra ponta, temos o aparelho celular ou de rádio. Os quais são chamados de receptores.

De que maneira o receptor capta as informações enviadas pela operadora? Através da **sintonia** ou, poderíamos dizer, através de seu **padrão vibratório**. No caso do celular, a onda enviada pela operadora possui a mesma freqüência do celular (aparelho receptor), daí o aparelho receptor poder receber a mensagem enviada. O número que o celular tem é transformado em ondas elétricas que são disparadas no ar e ao alcançar o aparelho, este as identifica e, a partir daí, consegue receber a mensagem (entrando em comunicação com a operadora). Este processo é possível porque o receptor (celular ou rádio) está em **sintonia** com o transmissor (operadora). Eles estão operando na mesma freqüência de onda.

Da mesma forma funciona o rádio. Vejamos um exemplo: temos a operadora da rádio Nosso Lar; ela transmite sua programação com a freqüência de 100 Megahertz (Hertz – padrão de medida para as ondas vibratórias).

Se quisermos ouvir a rádio Nosso Lar, o que deveremos fazer? Todos nós sabemos! Temos que colocar o Dial, isto é, o ponteiro que marca a sintonia de nosso rádio, no número 100. Aí nosso rádio estará **sintonizado** com a rádio Nosso Lar. É simples. E se quisermos sintonizar com a rádio Globo por exemplo? Necessitaremos colocar o Dial do nosso rádio marcando a freqüência que a operadora da rádio Globo transmite.

Vejamos essa nova figura:

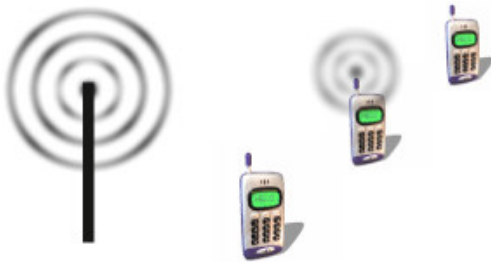


Agora temos a representação de três aparelhos de rádio ou celulares sintonizados na mesma estação; no caso do rádio, na estação Nosso Lar.

Veja que o aparelho mais próximo da estação transmissora está recebendo o sinal mais forte. O que significa que a qualidade do sinal recebido dependerá da qualidade do sinal enviado.

De outro lado, notem que todos estão recebendo o sinal da estação transmissora, ou seja, todos estão **sintonizados** na mesma estação.

Vejamos outra ilustração.



Observemos que a operadora mandou o sinal de chamada para todos os celulares, entretanto, apenas um respondeu à chamada. Então poderemos dizer que apenas um celular estava sintonizado com a operadora, pois somente ele respondeu ao chamado.

Uma imagem muito boa para nosso entendimento é que, o receptor atrai, suga, puxa o sinal do transmissor para si. Estando ele em sintonia, forma-se um "canal" por onde

os dados são transmitidos.

VEJAMOS COMO ACONTECE:

É como se a operadora dissesse (transmitisse): Celular 999-9999, você está me ouvindo? Ou seja, neste momento, a operadora transmite aquele número específico, através das ondas, em todas as direções, conforme a ilustração do lado direito:

A mensagem é enviada para o celular 999-9999 através das ondas eletro-magnéticas.



O celular recebe o sinal e abre um canal (põem-se em sintonia) com a operadora, ao mesmo tempo, ele envia um sinal de "ok" dizendo para a operadora que pode começar a transmissão da mensagem.

O celular 999-9999, obviamente, recebe a solicitação de chamada através das ondas eletro-magnéticas também.

É como se dissesse: Oi operadora, eu sou o celular 999-9999, pode falar, estou pronto (ouvindo). Ou seja, estou em **sintonia** com você.

Com estes exemplos, esperamos ter dado uma idéia melhor do que significa sintonia e padrão vibratório.

Sim, mas, o que tudo isto tem a ver com o ser humano?

Simple, se tudo no Universo é regido pela mesma lei, poderemos fazer uma analogia com o que foi citado acima.

Agora, vejamos:



Temos aqui um transmissor, que pode ser um Espírito encarnado ou desencarnado. Já vimos que o pensamento cria imagens e estas nos colocam em relação com o todo. Portanto, os pensamentos que exteriorizamos é de conformidade com as características de nossa realidade interior, e eles formam nosso “hálito mental”.



Temos o receptor, também um Espírito encarnado ou desencarnado, que através de processo semelhante ao rádio/celular irá receber a mensagem do transmissor.

A questão da sintonia, em síntese, se resume aos fatores do receptor estar de posse de um “acordo mútuo”, isto é, possuir tendência, desejo, intenção etc similar ao do transmissor, portanto, detém em si uma tomada mental, isto é, possui reciprocidade e simpatia.

Vamos a outros gráficos, representando tais fatos !

Bom. Tomemos, por exemplo, o caso da **RAIVA**. Para ilustração, temos a seguinte disposição:

- Pessoa A: é a transmissora da mensagem (raiva).
- Pessoa B: é uma possível receptora, e no momento **está** amável e doce.
- Pessoa C: é uma possível receptora, e no momento **está** truculenta e dura.

Correspondentemente, temos as seguintes figuras:



Figura 1

A pessoa ‘A’ envia uma mensagem (ondas pensamentos) de raiva. O que está configurado na figura 1, do lado esquerdo.

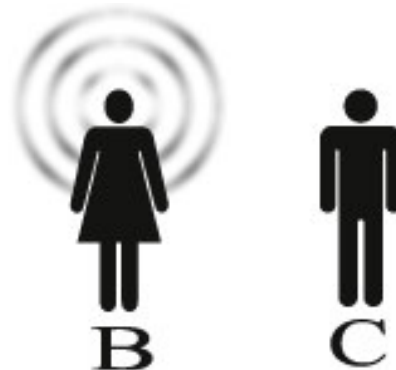


Figura 2

Na figura 2, temos: Duas pessoas ‘A’ e ‘B’ que irão receber a mensagem (onda vibratória) de ‘A’. Como ‘B’ está na mesma faixa vibratória, ou seja, está emitindo raiva também, irá fatalmente se sintonizar com as ondas emitidas por ‘A’, começando assim uma comunicação entre elas em vista da sintonia existente entre ambas.

Portanto, ‘B’ se encontra no mesmo estado ou em estado similar a ‘A’, que está emitindo ondas vibratórias de raiva, ou seja, ela se encontra em “harmonia” (sintonia), ou seja, em igualdade de padrão vibratório com o transmissor.

No caso de 'C', como ele não se encontra na mesma faixa, isto é, não está em sintonia, não é afetado por esta onda de raiva, conseqüentemente, não entra ou permanece em contacto com o emissor 'A'.

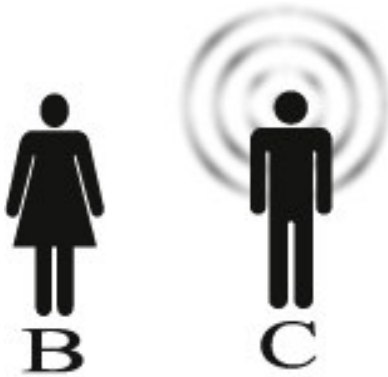


Figura 3

Desta vez, na figura 3, quem entra em sintonia é a pessoa 'C', por ainda fazer parte de seu quadro emocional os movimentos de raiva. No mesmo instante, se a pessoa 'C', caiu nos quadros da raiva, ela entrará em **sintonia** com 'A'. Ou seja, ela entrou no mesmo **padrão vibratório**.

Nos reportando ao rádio e ao celular, a mensagem dependerá da força do transmissor e de alguns outros fatores, como por exemplo, intensidade, volume, duração e etc para alcançar o receptor.

Os nossos pensamentos são arremessados constantemente para o todo Universo, irradiando-se a partir de nós. Entretanto, como a Humanidade se en-

contra em profundo desequilíbrio, existem barreiras especiais que impedem nossos pensamentos desarmônicos causarem perturbações no Todo, ficando restritos em torno da própria Terra. Já o mesmo não acontece no que se reporta aos pensamentos positivos ou o dos Bons Espíritos.

De nossa parte, podemos sintonizar com eles (os Bons Espíritos) através de nossos desejos e pensamentos. Também, captamos os pensamentos deles, se estivermos na mesma onda (faixa) vibratória, e, não é somente isto, atraímos não apenas os pensamentos, mas também seus criadores. E como nos diz o instrutor espiritual Albério:

*“Somos, pois, vastíssimo conjunto de inteligências, **sintonizadas no mesmo padrão vibratório de percepção, integrando um Todo**”.*

Diante disto, poderemos entender melhor quando ele diz:

“Compondo, assim, apenas humilde família, no infinito concerto da vida cósmica, em que cada mundo guarda somente determinada família da Humanidade Universal, conhecemos, por enquanto, simplesmente as expressões da vida que nos fala mais de perto, limitados ao degrau de conhecimento que já escalamos.

Dependendo dos nossos semelhantes, em nossa trajetória para a vanguarda evolutiva, à maneira dos mundos que se deslocam no Espaço, influenciados pelos astros que os cercam, agimos e reagimos uns sobre os outros, através da energia mental em que nos renovamos constantemente, criando, alimentando e destruindo formas e situações, paisagens e coisas, na estruturação dos nossos destinos.”

“DO CONJUNTO DE NOSSAS IDÉIAS RESULTA A NOSSA PRÓPRIA EXISTÊNCIA.” (ALBÉRIO.)

Faremos uma exemplificação simples buscando facilitar o entendimento dessa frase.

Imaginemos novamente a Pessoa 'B' ou 'C', uma pessoa que esteja procurando trabalhar suas imperfeições, dificuldades, em uma palavra: procurando aparar suas arestas. Neste contexto, será uma pessoa mais ou menos feliz, de bem com a vida, detendo momentos de mais harmonia e bem-estar interior, mais integrada com o ambiente e com as situações à sua volta. Ela nos parecerá assim:



De outro lado, podemos imaginar a Pessoa 'A' como alguém que não se preocupa com as questões espirituais ou com sua situação emocional, não dá a mínima para as questões de transformação moral, ou a conquista de um patamar de maior maturidade.

Neste caso, ela nos afigurará assim:



Uma pessoa sujeita a ondas de raiva, de medo, ódio, inveja, rancor, sofrimentos, decepções, doenças etc. etc. e etc. Ou seja, ela estará à mercê das circunstâncias da Vida e dos acontecimentos, além dos impositivos de causa e efeito que poderiam ser sanados ou atenuados se procurasse trabalhar sobre si.

Fora isto, devemos lembrar que nossos acompanhantes invisíveis estarão e serão de conformidade com o nosso padrão vibratório. Além disto, também estaremos arrebanhando novas companhias concordes e simpáticas ao nosso modo de ser. É a lei de sintonia e de afinidade em ação.

PORTANTO, NÃO ESQUEÇAMOS JAMAIS:



Nós somos aquilo que pensamos. Nossa aparência é a exteriorização de nossa mente.

Até breve, e esperamos ter conseguido trazer algum contributo a mais no entendimento deste tema tão importante e tão complexo na vida de todos nós e, muito mais, na vida daqueles que possuem uma sensibilidade mais aguçada por serem portadores de faculdades mediúnicas, quer consciente ou inconscientemente.

Rogando a Jesus nos envolver a todos em suas bênçãos, deixamos aqui nossos votos de cordiais saudações cristãs.

Autoria: Bruno Alcântara

Revisão: Carlos Roberto

Brasil, 12 de novembro de 2002.